

A temática do envelhecimento humano nos grupos de pesquisa do Brasil

The theme of human aging in research groups in Brazil

Maíra de Oliveira Valadares
Lucy Gomes Vianna
Clayton Franco Moraes

RESUMO: Trata-se de estudo quantitativo e descritivo que objetivou delinear uma fotografia dos grupos de pesquisa (GPs) em Gerontologia no Brasil, utilizando na busca a base de dados *online* do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. Visualizou-se que somente 1,42% dos GPs registrados estudam o envelhecimento humano, com 36,91% deles localizados na região Sudeste e maior concentração na área de predominância da Saúde Coletiva (14,9%). Considera-se que o envelhecimento humano não está sendo pesquisado em suas múltiplas facetas, pois os GPs estão concentrados principalmente na área da saúde.

Palavras-chave: Gerontologia; Grupos de Pesquisa; Envelhecimento.

ABSTRACT: *It is a quantitative and descriptive study that aimed to draw a picture of the research groups (GPs) in Gerontology in Brazil, searching the database online Directory of Research Groups in Brazil. It was visualized that only 1.42% of GPs reported studied human aging, with 36.91% of them located in the Southeast region and the highest concentration in the area of predominance of Public Health (14.9%). It is considered that human aging is not being researched in its multiple facets, because GPs are mainly concentrated in the health field.*

Keywords: *Gerontology; Research Groups; Aging.*

Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil teve seu maior índice nas décadas de cinquenta e setenta do século XX. Em 2010, a estimativa era a de que 11% da população brasileira tivesse idade igual ou superior a 60 anos (Camarano & Kanso, 2011).

O IBGE (2013) anuncia que, no Brasil, esta população irá quadruplicar até 2060 representando 26,7% da população brasileira total que terá o mesmo número de pessoas em 2025.

O aumento da população idosa no Brasil justifica o surgimento de pesquisas que foquem a temática do envelhecimento, da velhice e dos idosos. Para Santos e Gonçalves (2008), o interesse na área gerontológica aparece num contexto de defasagem de recursos sociais e de saúde, bem como de escassez de profissionais de assistência aos idosos, através da tomada de consciência dos profissionais da área da saúde.

Kletemberg *et al.* (2010) identificaram que a temática do envelhecimento humano teve grande avanço devido às pesquisas realizadas no início do século XXI. A maioria dessas pesquisas emergiu de grupos de estudos vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES). Para Erdmann e Lanzoni (2008, p. 321), “os grupos de pesquisa constituem-se no lócus de produção de conhecimentos e formação de recursos humanos em pesquisa”.

Os grupos de pesquisas (GP) estão formalizados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB), criado em 1992 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em sua base de dados, encontram-se os GPs existentes no Brasil, com os dados que os descrevem, tais como: linhas de pesquisa; área de predominância; membros líderes, estudantes e técnicos; região geográfica e unidade federativa (UF); instituições às quais estão vinculados; produção e repercussão dos trabalhos (CNPq, 2013).

Pretende-se, com o trabalho atual, delinear uma fotografia da pesquisa gerontológica no Brasil, que poderá ser utilizada como instrumento para novas propostas temáticas acerca do envelhecimento humano. Esta pesquisa objetivou identificar os grupos de pesquisas registrados no DGPB que abordam a temática do envelhecimento humano, da velhice e dos

idosos, identificando a área predominante nesses GPs, a frequência dos GPs por região geográfica e UF, assim como verificar se há maior incidência de GPs nas unidades federativas que possuem cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia.

Metodologia

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, utilizando o banco de dados *online* do DGPB, o qual é atualizado diariamente com os grupos de pesquisa certificados pelas IES.

A identificação dos GPs se deu através de consulta à busca operacional no site do DGPB, clicando no *link* grupos e digitando os termos envelhecimento, velhice, gerontologia e idoso, sendo selecionada à caixa “todas as palavras”. Inicialmente, a busca de GPs com esses quatro termos foi realizada em todo o Brasil e, posteriormente, em cada uma das unidades federativas.

Foram incluídos em planilha, digitada no programa *Excel* para *Windows*, os grupos que continham linhas de pesquisas associadas à temática do envelhecimento, desde que houvessem descrições de que tinham como objeto de estudo a população idosa, o processo de envelhecimento, a velhice ou a Gerontologia nos diversos campos de atuação profissional. Nesta planilha, foram incluídos: unidade federativa, nome do GP, ano de criação, instituição ao qual está vinculado e área de predominância.

Foi critério de exclusão o grupo não ser atualizado há 12 meses ou mais.

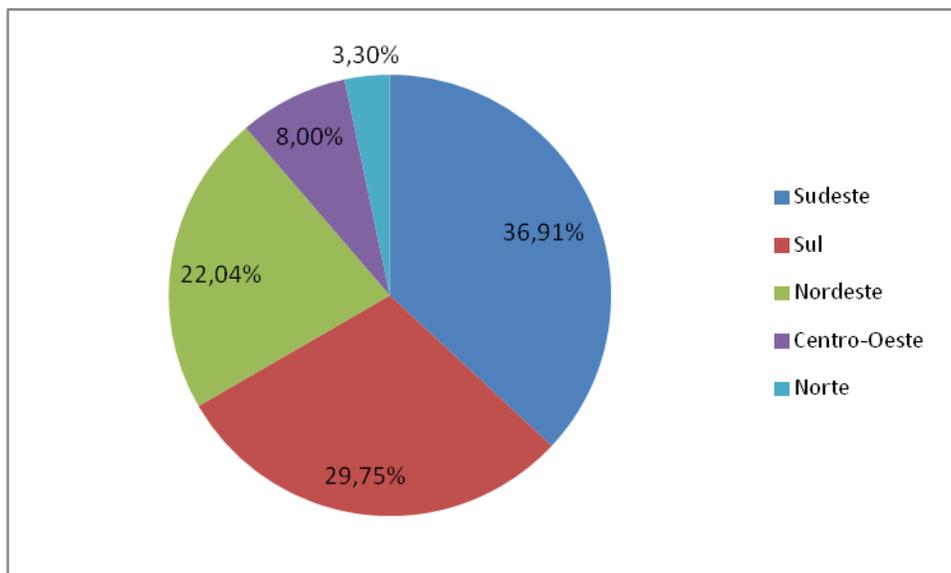
Após realizada a inclusão dos grupos, realizou-se a categorização e análise dos resultados, que se deu de forma quantitativa, sendo expressa em percentuais obtidos por regra de três simples.

Resultados e discussão

Após a busca com os termos propostos e considerando-se os critérios de inclusão e exclusão, visualizaram-se 363 (1,42%) GPs específicos, abordando a temática do envelhecimento humano, de um total de 25.525 GPs cadastrados no CNPq.

As regiões geográficas brasileiras que apresentaram maior número de GPs com os termos pesquisados, em ordem decrescente, foram: Sudeste, com 36,91%; Sul, com 29,75%; Nordeste, com 22,04%; Centro-Oeste, com 8%; e Norte, com 3,30%, conforme mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - GPs com temática do envelhecimento humano por região geográfica brasileira



Quanto à área de predominância, prevaleceu a Saúde Coletiva, com 14,90%. As áreas de Administração, Biologia Geral, Demografia, Desenho Industrial, Economia Doméstica, Engenharia de Produção, Engenharia de Transportes, Filosofia, Física e Planejamento Urbano e Regional, figuraram cada uma delas em apenas um GP (Tabela 1).

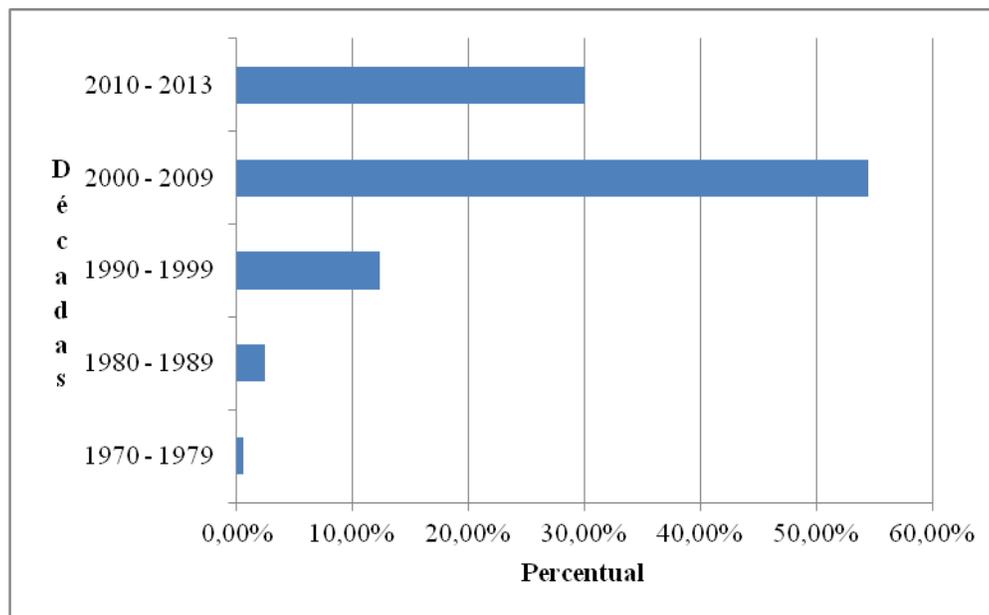
Tabela 1 – Área de Predominância dos 361 GPs abordando a temática do envelhecimento humano

Área de Predominância	Frequência (%)
Saúde Coletiva	14,90
Enfermagem	14,32
Educação Física	12,70
Medicina	11,02
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	9,40
Serviço Social	5,50
Psicologia	5,50
Bioquímica	2,75
Antropologia	2,48
Fonoaudiologia	2,48
Nutrição	2,48
Educação	2,20
Sociologia	1,65
Odontologia	1,65
Farmacologia	1,38
Morfologia	1,38
Genética	1,11
Farmácia	1,11
Direito	1,11
Fisiologia	0,83
Imunologia	0,83
Linguística	0,55
Administração	0,27
Biologia Geral	0,27
Demografia	0,27
Desenho Industrial	0,27
Economia Doméstica	0,27
Engenharia de Produção	0,27
Engenharia de Transportes	0,27
Filosofia	0,27
Planejamento Urbano e Regional	0,27
Física	0,27
Total	100%

Os GPs que envolveram a temática do envelhecimento humano tiveram sua criação em anos diversos, desde a década de 70 até o ano atual de 2013. O primeiro deles foi o grupo

“Cromatina e Cromossomos”, na área de predominância Biologia Geral, criado na Universidade de Campinas (UNICAMP) em 1970, com as linhas de pesquisa: análise de imagem celular; cromatina: ação de drogas, stress, tumorigênese, envelhecimento e diabetes; espermatozoides: complexos DNA-proteína e diagnóstico de subfertilidades. Ainda, em 1973, foi criado o Núcleo de Estudos e Pesquisas do Idoso (NESPI), na Universidade Federal da Bahia (UFBA), com área de predominância na Saúde Coletiva. Nessa década, tem-se o registro de dois grupos na temática pesquisada, representando 0,55% da amostra total de GPs específicos. O Gráfico 2 mostra o número de GPs criados por década, bem como seu percentual da amostra total.

Gráfico 2 – Percentual de registro de GPs envolvendo a temática do envelhecimento, 1970-2013



Na primeira década do século XXI, a temática do envelhecimento foi encontrada em 198 GPs, prevalecendo nas áreas de predominância em Educação Física, com 29 GPs, e em Enfermagem, com 29 GPs. Entretanto, em curto período de tempo, entre os anos de 2010 e 2013, houve a criação de mais 109 GPs que estudam o envelhecimento, a velhice e os idosos, significando 30,03% da amostra total.

Em relação à Enfermagem, Hammerschmidt, Borgui, Lenardt e Seima Hammerschmidt (2007, p. 220) apontaram que o grande número de GPs em Enfermagem Gerontológica não evidencia quantidades importantes em produção de trabalhos científicos, visto que não foi encontrado grande número dessas produções. “Isso pode se justificar, em parte, pelo déficit de publicações em bases indexadas, ou ainda a problemas na indexação das palavras-chave”.

Acerca da área de Educação Física, Nunes, Ferreto e Barros (2010) ressaltaram que o tema atividade física associado ao envelhecimento ocorreu em sua maior parte nas regiões Sul e Sudeste, corroborando os resultados encontrados no trabalho atual.

Em 2010, já havia sido verificada a expressividade das Ciências da Saúde na pesquisa gerontológica brasileira (Guariento, Neri, Fattori & Pereira, 2011).

Papaléo Netto (2011, pp. 7-8) apresentou os seguintes fatores para justificar, nos campos da pesquisa e do ensino, a demora na construção do conhecimento em Gerontologia:

1. A importância que a medicina ou, mais especificamente, a geriatria, teve durante muito tempo sobre os demais campos da gerontologia.
2. A dificuldade de a gerontologia se firmar como disciplina ou mesmo ciência e, com isso, poder definir um campo de atuação e de construção de conhecimentos.
3. A resistência à realização de investigação com caráter interdisciplinar.

Na Tabela 2 encontra-se a correlação entre a criação de GPs e a abertura de Programas de Pós-Graduação (PPG) *Stricto Sensu*, com Mestrado ou Mestrado e Doutorado. Nessa Tabela são relacionados os PPGs da Universidade Católica de Brasília (UCB-DF), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e de São Paulo (PUC-SP), Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Passo Fundo (UPF), Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e Universidade São Judas Tadeu (USJT), pois foram estas Instituições de Ensino Superior (IES) com PPG *Stricto Sensu* que apareceram nos GPs pesquisados.

Tabela 2 - Relação de GPs com temática do envelhecimento humano por Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e números por IES

IES	Nome do PPG	Ano de criação do PPG	GPs com o tema nesta IES	
			Nº	%
<i>Mestrado</i>				
UNICAMP	Gerontologia	1997	7	1,93
PUC-SP	Gerontologia	1997	10	2,75
PUC-RS	Gerontologia Biomédica	2000	16	4,41
UCB-DF	Gerontologia	2003	11	3,03
UPF	Envelhecimento Humano	2008	6	1,65
USJT	Ciências do Envelhecimento	2009	5	1,38
FAMEMA	Saúde e Envelhecimento	2011	2	0,55
UFPE	Gerontologia	2013	7	1,93
<i>Doutorado</i>				
PUC-RS	Gerontologia Biomédica	2000	16	4,41
UNICAMP	Gerontologia	2011	7	1,93
Total			64	17,63

Na Tabela 2, verifica-se que uma pequena parte dos GPs específicos estão concentrados nas IES que oferecem Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, estando os GPs ligados à Gerontologia disseminados por todo o Brasil, o que mostra o interesse em estudos nesse campo.

Observamos que os GPs temáticos foram motivadores para o surgimento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área gerontológica no Brasil, conforme justifica a USJT, que criou seu programa em 2009, mas desde o ano de 2001 realiza pesquisas multidisciplinares na área gerontológica integrando as áreas de conhecimento Psicologia, Educação, Ciências Biológicas, Educação Física, Nutrição e Letras, entre outras.

Na Unicamp, a Pós-graduação em Gerontologia atualmente está vinculada à Faculdade de Ciência Médicas, tendo sido criada no setor de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação, emergindo do interesse de docentes que já pesquisavam sobre a velhice e o envelhecimento (Unicamp, 2013).

A criação dos GPs com a temática do envelhecimento teve aumento significativo na primeira década do século XXI, e continuou a crescer a partir de 2010, acompanhando a implantação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área gerontológica.

Assim, entende-se que, mesmo tendo os GPs influenciado a criação dos PPGs, estes últimos mantiveram e ampliaram a motivação para o estudo, focando as pesquisas principalmente nas áreas de Saúde Coletiva, Enfermagem e Educação Física.

O pioneirismo das regiões Sul e Sudeste nas pesquisas gerontológicas pode ser considerado como fator motivador para a grande concentração de GPs nesta área. Enfaticamente, as regiões Norte e Centro-Oeste são as que apresentam menor número de GPs específicos e, nestas regiões, somente o Distrito Federal possui o PPG em Gerontologia na Universidade Católica de Brasília (UCB-DF), criado em 2003 na categoria de mestrado, com 142 dissertações defendidas.

Os avanços científicos e a implantação de PPGs nas IES das regiões Sul e Sudeste, citados por Zorzetto *et al.* (2006), explicam a discrepância na concentração de GPs em gerontologia por todo o Brasil.

Considerações finais

Inicialmente, é importante ressaltar que esta pesquisa apresentou como principais limitações: 1 - a dificuldade de encontrar informações claras sobre o histórico dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nos sítios das IES que os oferecem; 2 - não haver citação no sítio dos GPs do ano de inserção de cada linha de pesquisa, não nos possibilitando com certeza, assim, afirmar o ano de início de estudos específicos em cada GP.

A partir do exposto, consideramos que a Gerontologia se insere, lentamente no cenário acadêmico no século XX e com mais vigor no século XXI, gradativamente encampando os

focos de estudo dos GPs no Brasil. Mesmo assim, observamos que representam menos de 2% dos GPs certificados.

Estes GPs estão fortemente concentrados em pesquisas no âmbito da saúde. Sendo multifacetado o fenômeno do envelhecimento e a Gerontologia um campo de estudos com intervenções inter e multidisciplinares, conforme descrito por Papalléo Netto (2011), questiona-se o porquê há pequeno número de GPs em áreas de predominância das Ciências Humanas e Exatas.

Com exceção do curso de Gerontologia Biomédica da PUC (RS), os outros Programas aceitam o ingresso de graduados das diversas áreas de formação. Isso porque não é plausível imaginar que somente profissionais de saúde consigam elaborar políticas públicas eficazes que visem à melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, sem a ajuda do trabalho multiprofissional de engenheiros, arquitetos, advogados e administradores, por exemplo.

Por fim, percebe-se que os GPs com a temática do envelhecimento humano não a têm estudado em suas múltiplas facetas, devido à sua predominância em áreas da saúde. A Gerontologia necessita se integrar como disciplina curricular nos diversos cursos de graduação, agregando conceitos em todas as áreas de atuação. Ela não pode ser vista somente como a profissão do futuro e o Gerontólogo, enquanto profissional, necessita de maior reconhecimento e inserção nas políticas públicas do país.

Referências

Camarano, A.A. & Kanso, S. (2011). Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. *In: Freitas, E.V.de et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 58-73. (3ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

CNPq. Apresentação dos Grupos de Pesquisa no Brasil. *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*. (2013). Recuperado em 25 maio, 2013, de: <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/infogeral/index.html>.

Erdmann, A.L. & Lanzoni, G.M. (2008). Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery*, 12(2), 316-322. Rio de Janeiro (RJ). Recuperado em 03 junho, 2013, de: http://eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=324.

Valadares, M.de O., Vianna, L.G. & Moraes, C.F. (2013, março). A temática do envelhecimento humano nos grupos de pesquisa do Brasil. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(2), pp. 117-128. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

Guariento, M.H., Neri, A.L., Fattori, A. & Pereira, A.A. (2011). Pesquisa em gerontologia. *In: Freitas, E.V. de et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 3-13. (3ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Hammerschmidt, K.S.A; Borgui, A.C. da S; Lenardt, M.H. & Seima, M.D. (2007). Pesquisas de enfermagem em gerontologia. *Cogitare Enfermagem*, 12(2), 214-221. Recuperado em 02 junho, 2013, de: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/9827>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2013). *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060*. Recuperado em 08 setembro, 2013, de: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm

Kletemberg, D.F., Padilha, M. I., Gonçalves, L.H.T., Borenstein, M.S., Alvarez, Â.M., & Ferreira, A.C. (2010). A construção histórica do conhecimento da enfermagem gerontológica no Brasil. *Escola Anna Nery*, 14(4), 787-796. Recuperado em 25 maio, 2013 de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000400019&lng=en&nrm=iso.<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-1452010000400019>.

Nunes, E.D., Ferreto, L.E. & Barros, N.F. (2010). A pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: trajetória. *Ciênc. Saúde Colet.*, 15(4), 1923-1934.

Papaléo Netto, M. (2011). O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. *In: Freitas, E.V. de et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 03-13. (3ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Santos, S.M.A. & Gonçalves, L.H.T. (2008, abr.-jun.). Editorial. *Texto & Contexto Enferm.*, 17(2), 219-220.

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. (2013). Histórico do curso. *Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia*. Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2013. Recuperado em 02 junho, 2013, de: <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/ensino/pos-graduacao/programas/1-historico-do-curso>.

Universidade São Judas Tadeu – USJT. (2013). Apresentação. *Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento*. USJT, 2013. Recuperado em 02 junho, 2013, de: <http://www.usjt.br/pgce/>

Zorzetto, R., Razzouk, D., Dubugras, M.T.B., Gerolin, J., Schor, N., Guimarães, J.A., & Mari, J.J.. (2006). The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 39(12), 1513-1520. Recuperado em 01 junho, 2013, de:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2006001200001&lng=pt&nrm=iso%20Epub%2013-Nov-2006.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-879X2006005000040>.

Recebido em 02/02/2013

Aceito em 22/02/2013

Maíra de Oliveira Valadares - Mestranda em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) (Bolsista CAPES); Psicóloga da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda do Distrito Federal.

E-mail: mairavaladares@gmail.com

Lucy Gomes Vianna - Médica, professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB).

E-mail: lucygomes@pos.ucb.br / lucygomes2006@hotmail.com

Clayton Franco Moraes - Médico, professor do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB).

E-mail: claytonf@ucb.br